

COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE E/LE ATRAVÉS DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS EM UM FÓRUM DE DISCUSSÃO ON-LINE

Nívea Guimarães Doria¹

Resumo: Este trabalho trata-se, de certa forma, de uma continuidade de nossa pesquisa como bolsista PIBIC, na qual buscamos melhor conhecer o ensino superior de língua espanhola no estado do Rio de Janeiro e o papel que a compreensão leitora desempenha nos cursos de graduação em E/LE. Baseando-nos no fato de que uma IES pública do RJ está oferecendo um módulo de compreensão leitora na disciplina de Língua Espanhola para alunos do terceiro período e de que a EAD é já um fato na nossa sociedade atual, com a evolução da informática e o advento da internet nas últimas décadas, nossa proposta é a de construir um fórum virtual em que os alunos discutam sobre a leitura e no qual também haverá tarefas de leitura. Objetivamos observar como o instrumento não-presencial será usado, se é um complemento facilitador ou não das atividades presenciais, assim como observaremos como se dá a leitura dos textos teóricos sobre compreensão leitora e a leitura das participações dos colegas. Para embasamento teórico de nossas análises, trazemos a noção de leitura enunciativa – que não se trata de um modelo, mas sim de uma proposta de Dominique Maingueneau em sua Pragmática do discurso literário (1996) – e no modelo sócio-interacional americano. Apresentamos no recorte deste trabalho a estrutura do fórum, suas regras e o perfil dos participantes, assim como os passos metodológicos que pretendemos seguir.

Introdução

Este trabalho trata-se de um resumo da metodologia empregada na nossa pesquisa de mestrado. Como esta se caracteriza como um estudo sobre a compreensão leitora de alunos universitários brasileiros de E/LE de uma IES pública em um fórum de discussão *on-line*, baseando-nos na proposta de leitura como enunciação apresentada por Maingueneau em sua “Pragmática do discurso literário” (1996), apresentamos um pequeno quadro teórico sobre a mesma e sobre fóruns *on-line* como instrumentos didáticos em contextos de EAD e sobre leitura de hipertexto.

Apresentamos, também, de maneira resumida, algumas das conclusões a que chegamos em nossa pesquisa piloto, realizada em uma turma de último período de uma IES particular também do estado do Rio de Janeiro. Como se trata de um estudo metodológico, não apresentamos conclusões ou análises baseadas em nosso estudo, uma vez que nosso estudo ainda está em processo.

A escolha de nossos informantes deveu-se à nossa pesquisa prévia de iniciação científica, na época da graduação, em que estudamos o papel da compreensão leitora nos cursos de E/LE no estado do Rio de Janeiro, nas IES públicas e particulares. Através dessa pesquisa, tomamos conhecimento da mudança curricular da IES pública de nossa pesquisa definitiva, cuja disciplina de Língua Espanhola do terceiro período passou a apresentar um módulo de compreensão leitora.

¹ Orientadora: Cristina Vergnano Junger. Bolsista UERJ/CAPES

1)Quadro teórico

1.1. *Leitura como enunciação*

A análise de corpora deste estudo será baseada na noção de leitura como enunciação, como proposto por Maingueneau, em sua *Pragmática do discurso literário* (1996). Nesse tipo de abordagem, apesar da não intenção de propor um modelo de leitura, o autor caracteriza a leitura como enunciação a partir do ponto em que há os sujeitos enunciador e co-enunciador que constroem o significado do texto, ou seja, que constroem o significado do enunciado, que está inserido em um tempo e espaço, mesmo que não sejam coincidentes os do enunciador e co-enunciador.

Segundo essa perspectiva, a leitura deve considerar os aspectos temporais e espaciais tanto da leitura quanto da produção da escrita, sendo relevantes para a atribuição de sentidos. Entretanto como esses aspectos são diferentes para os dois sujeitos da enunciação, há o que Maingueneau chama de descontextualização e ele se refere especificamente à literatura, mas segundo Junger (2002; 2001; 2004) esse termo poderia ser aplicado à leitura de LE de qualquer gênero textual, posto que há diferenças principalmente espaciais e culturais dos contextos do enunciador e de seu co-enunciador. No caso de um fórum essa descontextualização temporal ocorre no que numa leitura em meios tradicionais não caracterizaria como tal, pois apenas é sentida quando um tópico que, há muito – esse muito aqui pode ser a partir de duas semanas, dependendo do número de tópicos e mensagens do fórum – não é respondido é posto novamente em evidência através de uma nova resposta.

1.2 *Fórum de discussão online como gênero discursivo*

Antes mesmo de iniciar uma explanação sobre os fóruns virtuais de discussão, é importante lembrar que o gênero fórum de discussão já existia mesmo antes de sua modalidade virtual se formar, como diz Xavier & Santos (2005):

“O gênero fórum, antes da informatização das sociedades contemporâneas, sempre foi reconhecido como um gênero de discurso que consiste em discutir problemáticas específicas em comunidades civil e institucional, a fim de, pela exposição das opiniões diversas em um amplo debate, encontrar coletivamente mecanismos e estratégias que venham solucionar as dificuldades que lhe deram origem”. (XAVIER & SANTOS, p. 30)

Essas características do gênero fórum tradicional são mantidas no fórum virtual, assumindo um caráter amplamente democrático, uma vez que a variedade de assuntos que são tidos como temas principais de um fórum virtual é um muito ampla².

² Aqui podemos exemplificar com fóruns cujo tópico principal são séries televisas, cinema, livros, fó-

Também faz-se necessário abordar a questão da comunidade virtual (CV) antes mesmo de realmente entrarmos no assunto dos fóruns virtuais já que, segundo Marcuschi (2005), é “tida como uma espécie de agregado social que emerge da *Internet* para fins específicos. Seriam pessoas com interesses comuns ou que agem com interesses comuns num dado momento, formando uma rede de relações virtuais”. (MARCUSCHI, p. 21). Uma vez que um fórum de internet reúne pessoas que se interessam por determinado assunto para que discutam sobre o mesmo – como também sobre outros, uma vez que muitos fóruns possuem seções com o nome de “Off Topic”³ ou algo com significado semelhante –, poderíamos identificar aquele conjunto de membros como formadores de uma comunidade virtual.

Marcuschi (2005) considera o fórum como um ambiente virtual, que envolve vários gêneros discursivos. No entanto, como a definição bakhtiniana (2003) de gêneros diz que o gênero seria um determinado conjunto de textos inseridos sócio-histórico-culturalmente e que dependem também do modo de produção, além do dito, os fóruns virtuais são bem específicos. Apesar de que as definições de Marcuschi de fórum e listas de discussão sejam semelhantes,

“FOROS DE DISCUSSÃO ASSÍNCRONOS – aqui se forma um ambiente para discussão de temas específicos, listas de grupos e assim por diante. As relações são continuadas e movidas por interesses comuns. É um ambiente que envolve vários gêneros.” (MARCUSCHI,2005:27)

“10. lista de discussão (mailing list) – grupo de pessoas com interesses específicos, que se comunicam em geral de forma assíncrona, mediada por um responsável que organiza as mensagens e eventualmente faz triagens” (MARCUSCHI,2005: 29)

A diferença principal entre os dois seria, segundo Paiva & Rodrigues Jr.

Assim como nas listas de discussão por e-mail, pode-se publicar, responder ou apenas ler uma mensagem. A diferença é que as mensagens ficam armazenadas em uma homepage em vez de serem enviadas para cada usuário”. (PAIVA & RODRIGUES JR., p. 1)

No caso do *Yahoogroups*, as mensagens também podem ser armazenadas em uma *homepage* tal como um fórum (PAIVA & RODRIGUES JR., p.1), no entanto, no que se refere à organização das mensagens temos uma diferença. Nos grupos de discussão do *Yahoo!*, as mensagens são armazenadas tal como se estivessem em uma caixa de entrada de e-mail, enquanto que

grande parte dos softwares organizadores de fóruns virtuais permitem o estabelecimento de “eixos de discussão” (normalmente denominados em inglês “Thread”) que facilitam o acompanhamento de discussões pelos participantes. Muitos organizam por data de entrada da postagem, ou ainda por autor ou assunto.” (CABEDA, p.5)

runs educacionais, etc.

³ Ou seja, fora de tópico, ou fora de assunto. Geralmente esses subfóruns não possuem seu nome traduzido ou então possuem um nome que remeta à liberdade de escolha de assuntos a serem tratados naquele espaço.

Ou seja, em listas de discussão como as do *Yahoogroups*, mensagens com diferentes assuntos ficam agrupadas indistintamente, uma vez que seu software as organiza por datas, enquanto que em fóruns as mensagens ficam separadas de acordo com a primeira mensagem (ou *post*, como é chamada por usuários experientes).

No entanto, outros autores que trabalham especificamente com o fórum virtual o consideram um gênero e não um ambiente virtual. Segundo Paiva & Rodrigues Jr. “os interactantes virtuais, de um lado, coconstroem seus discursos e, de outro, ajudam a constituir sistemas discursivos que tipifiquem o gênero discursivo fórum on-line de discussão.” (PAIVA & RODRIGUES JR., p. 6)

Neste estudo, como trataremos especificamente do fórum phpBB – e por sua semelhança com o fórum *invision* também o incluímos – como um gênero, pois apresentam características e ferramentas próprias para a redação das mensagens enviadas pelos membros, o que faz com que possamos classificá-las como pertencentes a um gênero de discurso específico e também o consideraremos um ambiente, pois “Não são domínios discursivos, mas domínios de produção e processamento textual em que surgem os gêneros” (Marcuschi, 2005: 26). Pelas comparações já explicadas anteriormente, estamos separando em dois gêneros de um lado, os fóruns phpBB e *invision* e de outro, as listas de discussão.

1.3. A leitura de hipertexto

Com a popularização da internet nas últimas décadas, um outro tipo de texto ficou em evidência. Em todas as literaturas sobre as chamadas TIC (tecnologias de informação e comunicação), o hipertexto sempre figura como um dos principais assuntos abordados. Há para Marcuschi (2005), o hipertexto não se trata de um gênero textual “e sim como um modo de produção textual que pode estender-se a todos os gêneros dando-lhes neste caso algumas propriedades específicas”, ou seja, gêneros textuais diversos podem ser escritos no formato de hipertexto, ao mesmo tempo que este hipertexto “emprestaria” suas características próprias àquele determinado texto, pertencente a determinado gênero.

Para Xavier (2005), hipertexto seria “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Ou seja, ambos não o consideram um gênero. Pan (2005: 2) traz a seguinte concepção sobre o assunto: “O hipertexto é um exemplo de texto que fugiu dos padrões e conseguiu inserir na sua constituição a hibridação; sua diferença significativa é a concepção.”, isso quer dizer que o hipertexto não é simplesmente um texto que possui como “elementos de construção: interatividade, intertextualidade, não-linearidade e heterogeneida-

de” (Pan, 2005: 2), mas sim um texto que ao ser concebido precisa levar em conta todas essas características de modo que funcione como tal.

Xavier (2005) faz analogia entre ler hipertexto com a leitura de mundo proposta por Paulo Freire, afirmando ainda que “ler o mundo tornou-se virtualmente possível, haja vista que sua natureza imaterial o faz ubíquo por permitir que seja acessado em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor simultaneamente”, além do que pessoas de diferentes cantos do planeta podem ter acesso a uma mesma informação em uma mesma fonte. Fazendo um paralelo com a perspectiva de leitura como enunciação, o hipertexto possibilita que haja uma descontextualização espacial, embora dois leitores distintos realizem a mesmíssima leitura ao mesmo tempo.

O caráter não-linear do próprio hipertexto oferece um novo desafio ao leitor, que precisa ajustar ou mesmo desenvolver novas estratégias de leitura, já que

“o hipertexto não impõe ao leitor uma ordem hierárquica de partes e seções a serem necessariamente seguidas. Há na tela um esboço com caminhos sugestivos, totalmente ‘violáveis’, pois um dos princípios fundamentais que norteiam os construtores de hipertextos é otimizar ao máximo as escolhas de trilhas no ciberespaço, multiplicando, dessa forma, as opções de perspectivas do usuário. (XAVIER, 2005: 173)

No entanto, o próprio autor salienta que a liberdade do leitor é “possível, não a ideal”, pois é o produtor do texto quem faz a escolha dos *links* disponíveis a serem consultados. O leitor escolhe se quer ler ou não o conteúdo desses *links*, ao que Xavier chama de *leitura “self service”*. Alia-se a essas características a pluritextualidade ou multitemose, que Xavier (2005, p. 175) define como “uma novidade fascinante do hipertexto por viabilizar a absorção de diferentes aportes sígnicos numa mesma superfície de leitura”, ou seja: utilização de imagens, sons, tabelas. Tudo isso faz com que o leitor tenha um maior envolvimento e como muitas vezes há a possibilidade de trocar e-mail com o autor do texto ou mesmo de que várias pessoas juntas construam um mesmo texto, a própria noção de autoria está uma vez mais se perdendo.

Retornando ao objeto central deste estudo, como o fórum é uma webpage com vários *hyperlinks*, figuras e o fórum phpBB (e também o invision) se apresenta em formato de tabela – características estas inerentes ao hipertexto – podemos tomá-lo como hipertexto e que seu uso advém de sua leitura. Um fórum *online* ao ser criado ele pressupõe que para a sua leitura, o leitor navegue por seus links e saiba ler suas tabelas e figuras.

Todo fórum phpBB apresenta um logo – que no caso deste que é o fórum da pesquisa ainda não foi modificado, apresentando-se, portanto, o logotipo do próprio phpBB – e ícones ao lado de cada subfórum. Esses ícones à esquerda de cada subfórum indicam se há mensagem nova ou não ou mesmo se aquele subfórum está bloqueado para acesso público (os sím-

bolos correspondentes a essas situações estão presentes em uma legenda na parte inferior da página). Além das figuras, nota-se já na primeira página do fórum vários *links* na parte superior da página (F.A.Q, Buscar, Lista de membros, Registre-se, etc) que dizem respeito ao funcionamento do fórum, enquanto que nas tabelas, temos *links* que dizem respeito às mensagens dos membros, por exemplo, ao se clicar em “Reglas de conducta”, abre-se uma outra página com uma tabela deste subfórum em que se encontra os tópicos da seção, o autor do tópico, o número de respostas, o número de visualizações que aquele tópico recebeu e quem respondeu por último.

Dessa forma, podemos dizer que tal como a já citada definição de Pan, o fórum já é concebido com tais características hipertextuais, de tal maneira que assumimos essa noção de hipertexto (leia-se fórum) para o nosso estudo, do qual o presente artigo é apenas um pequeno recorte das discussões teóricas lidas.

2) A pesquisa piloto

O piloto da nossa pesquisa deu-se com alunos de E/Lê de uma IES particular também do estado do Rio de Janeiro. Era uma turma de 12 pessoas, sendo que conhecemos apenas 8 alunos e todos, apesar de não expressarem textualmente, aparentavam estar interessados em um novo meio pelo qual poderiam trocar experiências sobre compreensão leitora. Todos do último período do curso, de uma disciplina na qual a professora trabalhava com seus alunos conteúdos de revisão da matéria. Essa disciplina não reprova os alunos. Para essa turma, apresentamos apenas um termo de consentimento em participar da pesquisa e o próprio fórum. O protocolo de leitura e as atividades de leitura foram postadas no próprio fórum.

Eles utilizaram esse espaço por um mês e tivemos pouca participação. Apenas apresentamos um texto sobre leitura interativa e sua aplicação em aulas de E/LE. O fato de a pesquisa estar vinculada a uma disciplina que não reprova e não haver recompensa em forma de aumento nas notas dos alunos pode ter levado à pouca participação. Como o registro foi feito durante a aula, em um laboratório de informática da IES onde estudam, todos os que estavam presentes no dia dessa pesquisa se inscreveram.

Dessa maneira, para a aplicação do fórum como instrumento didático na turma do estudo definitivo, pedimos à professora que tornasse o uso do fórum de alguma forma obrigatório, como concedendo aos alunos alguns pontos de participação na média.

3) A pesquisa definitiva

Para a pesquisa definitiva, montamos um novo fórum, no mesmo servidor (queroumfo-

rum.com), pois a professora da turma com a qual fizemos nosso estudo piloto pediu para usar o fórum *Comprensión Lectora* com suas turmas de pós-graduação. O fórum *Español 3 UERJ* seguiu a mesma divisão de seções que o anterior, porém unimos duas seções – chamadas “*Actividades de Lectura*” e “*Dudas y dificultades sobre lãs lecturas y las actividades*”, pois os alunos resolviam suas dúvidas e suas dificuldades na seção destinada às atividades de leitura. Além dessa seção ainda abrimos seções para a conversação livre (*Área libre*), uma para indicação de textos sobre compreensão leitora (*Otras indicaciones de lectura*), uma para avisos da professora para a turma (*Avisos*), que podem ser sobre palestras, médias, trabalhos, etc. e uma para que os alunos se manifestassem sobre o fórum (*Voz del miembro*). Nenhuma dessas seções foram usadas. Por sua vez, uma seção de tutorial (*Como usar el foro*), para aqueles que não conseguem usar as ferramentas do instrumento, apenas uma mensagem foi postada, porém sem explicitar a dúvida da aluna.

Comparecemos a algumas aulas da turma, desde o início do segundo período letivo, para que as observássemos e conhecêssemos o grupo. Em uma aula à qual a professora não compareceu – mas que previamente nos avisou – distribuimos à turma termos de consentimento livre e esclarecido e um questionário de sondagem para que fossem preenchidos por eles no horário da aula. Permitimos, devido ao tamanho do questionário, que os levassem para casa e que nos entregassem ou então à professora.

Bibliografia

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CABEDA, Marcelo. O chat-fórum: uma idéia de uso híbrido, síncrono e assíncrono, através de uma única ferramenta normalmente assíncrona, o fórum virtual. Texto apresentado no 12º. Congresso Internacional de Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação à distância. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/121tcc3.pdf>, acessado em 29/07/2006

JUNGER, Cristina de S. V. “As concepções sobre leitura” In *Leitura e ensino de espanhol como língua estrangeira: um enfoque discursivo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. Tese não publicada.

_____. “Reflexiones sobre lectura, enunciación y LE” In TROUCHE, André Luiz G. REIS, Livia de Freitas. *Hispanismo 2000*. Brasília: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España/ Associação Brasileira de Hispanistas, 2001 p. 117-120.

_____. “Reflexiones sobre la comprensión lectora en el ámbito de la enseñanza de E/LE”.

MAINGUENEAU, Dominique. “A leitura como enunciação” In *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

- MASCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MASCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. 2 ed. Rio de Janeiro.
- PAIVA, Vera L. M. & RODRIGUES JR, A. Fóruns *online*: intertextualidade e *footing* na construção do conhecimento. In: MACHADO, I.L. e MELLO, R. (orgs.). *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p.171-189 disponível em <http://www.veramenezes.com/forum.pdf>, acessado em 27/07/2006
- PAN, M. C. de O. leitura em suporte digital: desafio para a EAD. Texto apresentado no 12º Congresso Internacional de Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação à distância. 2005. disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/151tcb3.pdf>, acessado em 26/08/2006
- RODRIGUES, R. C. A implementação de projeto de atividades não-presenciais em cursos presenciais do Ensino Superior – Uma Reflexão sobre a Prática. Texto apresentado no 12º Congresso Internacional de Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação à distância. 2005. disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/098tcf3.pdf>, acessado em 29/07/2006.
- RONCA, A. C. C. Prefácio in: VALLIN VALENTE, José Armando, PRADO, Maria Elisabette B. Brito & ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancancini (orgs.). *Educação a distância via Internet*. São Paulo, S.P: Avercamp, 2003.
- XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MASCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. 2 ed. Rio de Janeiro. Lucerna, 2005. p.170-180.
- XAVIER, Antonio Carlos & SANTOS, Carmi Ferraz. *E-forum* na internet: um Gênero Digital. In: ARAÚJO, Júlio César & RODRIGUES, Bernadete Biasi (Orgs.). *Interação na Internet – novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro, R.J: Lucerna, 2005.